

No artigo “Percepções e experiências de mulheres atuantes no campo da saúde sobre violências de gênero/Perceptions and experiences of women active in the health field on gender violence”, com número DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213205>, publicado no periódico Saúde em Debate, 46(132):76-92:

Incluir:

O Quadro 3 depois do seguinte trecho da página 84:

Foram definidas cinco zonas comuns de existência (*quadro 3*) nas quais observou-se predominância e persistência da violência nos relatos e experiências, tanto nos espaços de vida quanto no modo como se expressam essas agressões e violações no cotidiano das mulheres e em seus fazeres diários.

Quadro 3. Zonas comuns de violência de gênero

Zonas comuns de existência e violências de gênero	Descrição	Percepções das mulheres identificadas nas narrativas
Processos de Trabalho e Vida Profissional	Qualificam-se por meio da compreensão de como se dá a expressão da violência de gênero nos espaços de trabalho e exercício profissional das mulheres participantes.	Em contextos profissionais, comumente, minhas falas e reivindicações eram ‘analisadas’ como histeria, assim como de outras colegas mulheres. Os homens tinham escuta totalmente diferenciada. Fui moralmente agredida por um supervisor que, ao me posicionar contra uma de suas recomendações, me disse gritando que eu era insuportável [...] pedi demissão porque ficou emocionalmente insustentável permanecer lá. [...] Em meu departamento [...], são constantes os comentários depreciativos em relação às mulheres, especialmente piadas. Minhas solicitações de pautas costumam ser esquecidas ou deixadas por último; preciso me fazer ouvir fortemente, senão sou interrompida e não ouvida. [...] São tantas violências que cresci acreditando que realmente era inferior em vários aspectos. Ainda hoje fico insegura, porém, pela primeira vez, aceitei um cargo de gestão na universidade que foi totalmente desvinculado de meu companheiro. Antes disso, era como se estivesse o tempo inteiro na sombra dele. E temos um combinado: ele só pode dar sugestão ou conselhos sobre minha atuação profissional quando for solicitado.
Processos Educacionais de Pesquisa e Formação	São caracterizados como os processos de formação acadêmica das mulheres participantes.	Recebi comentários de um professor sobre atuar na área cirúrgica e ser mãe, afirmando que não há como ser as duas coisas [...]. [...] durante uma prova de recuperação, um professor aproveitou que a sala estava quase vazia e passou a mão na minha perna, subindo em direção à virilha. Ele só parou porque eu comeci a chorar. Eu denunciei para a secretaria acadêmica, porém, nunca tive devolutiva. Foi falado que eles já haviam orientado a não ficar sozinha com esse professor [...] Escutei de colegas [...] que eu só havia passado na disciplina porque eu havia me envolvido amorosamente com o professor. Acabei deixando a história morrer porque na própria secretaria falaram que não dava em nada as denúncias.

Zonas comuns de existência e

violências de gênero	Descrição	Percepções das mulheres identificadas nas narrativas
Espaço Doméstico – pertencer à casa	Espaço de moradia das mulheres participantes no qual se apresentam inúmeros atos de agressão e violência e que transformam o sentimento de pertencimento ou de familiaridade em sentimentos de sofrimento, impotência e/ou insegurança.	[...] o cônjuge tenta controlar, retirar direitos, agressões físicas, manda sair do próprio apartamento. Violência moral por parte do ex-marido (separação de corpos), que exigia atenção integral e era violento com os filhos [...].
Relacionamentos e Relações Familiares	Vínculos e relações afetivas constituídos pelas mulheres participantes da pesquisa ampliada	Meu pai foi meu abusador na infância. Por longos anos. Até hoje é muito difícil viver com isso. Afeta minha saúde e minha qualidade de vida. Me desperta ódio, e o fato de ser um tabu só faz piorar [...] depois de anos é que percebi que também sofri e me liberei de duas situações de tentativa de estupro, homens que ficaram forçando muito a barra pra transar comigo até chegar ao ponto de eu ter expulsado e empurrado eles de cima de mim no grito.
Espaço Público – ocupar as ruas	Locais nos quais as mulheres transitam e ocupam enquanto cidadãs pertencentes à sociedade e que se manifestam como espaços de expressão da violência em sua esfera pública.	[...] Não gosto de andar a pé e sozinha, tenho medo e nojo. As experiências de violência por ser mulher se dão no cotidiano, através de microagressões. Isso me incomoda especificamente pela falta de segurança de andar na rua sozinha, pelos riscos que já corri estando em viagens sozinha e pelos assédios cotidianos que nos amedrontam e agridem.

Fonte: elaboração própria.